

# TECNOLOGIAS DIGITAIS E EQUIDADE ESCOLAR: CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM INCLUSIVA

*DIGITAL TECHNOLOGIES AND SCHOOL EQUITY: PATHWAYS TO INCLUSIVE LEARNING*

**Nildete Alves dos Santos Silva**

Must University, Estados Unidos

**Luzia Gomes Nogueira de Aguiar**

Must University, Estados Unidos

**Chirly Vitor Gomes Pires**

Must University, Estados Unidos

**Manoel Messias dos Santos Oliveira**

Must University, Estados Unidos

**Sunara Cabral de Araújo**

Must University, Estados Unidos

**Lucivane Gomes Nogueira**

Must University, Estados Unidos

**Flávia Ferreira Leal de Carvalho**

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/v230ma85>

Publicado em: 05.08.2025

**Resumo:** A crescente valorização da inclusão escolar impulsiona reflexões sobre o papel das tecnologias digitais como catalisadoras de acessibilidade e equidade no processo educacional. Este trabalho tem como objetivo analisar como os recursos digitais podem promover melhorias na aprendizagem de estudantes com deficiência, inseridos no ensino regular. A pesquisa adota uma abordagem bibliográfica, ancorada em publicações científicas obtidas nos portais Periódicos CAPES e SciELO, que tratam da aplicação pedagógica de tecnologias assistivas no ambiente escolar. As evidências analisadas demonstram que tais recursos ampliam as possibilidades de participação ativa, desenvolvendo competências cognitivas e favorecendo a autonomia dos estudantes, ainda que persistam obstáculos estruturais, como escassez de equipamentos, resistência docente e limitações na formação profissional. Diante disso, destaca-se a urgência de investimentos contínuos em infraestrutura digital, formação docente crítica e estratégias pedagógicas personalizadas. Conclui-se que o uso consciente das tecnologias digitais representa um caminho promissor para consolidar práticas educativas mais inclusivas, transformando o espaço escolar em um ambiente acessível, democrático e plural.

**Palavras-chave:** Inclusão escolar. Tecnologias digitais. Acessibilidade educacional. Formação docente.



**Abstract:** The growing emphasis on school inclusion fosters reflections on the role of digital technologies as catalysts for accessibility and equity within the educational process. This study aims to analyze how digital resources can enhance learning outcomes for students with disabilities integrated into mainstream education. It adopts a bibliographic research approach based on scientific publications from CAPES and SciELO portals, focusing on the pedagogical use of assistive technologies in school settings. The findings reveal that such tools expand opportunities for active participation, foster cognitive development, and support student autonomy, although structural challenges remain, such as lack of equipment, teacher resistance, and insufficient professional training. Consequently, continuous investment in digital infrastructure, critical teacher education, and personalized pedagogical strategies is essential. The study concludes that the thoughtful use of digital technologies offers a promising path toward more inclusive educational practices, transforming the school environment into a more accessible, democratic, and pluralistic space.

**Keywords:** School inclusion. Digital technologies. Educational accessibility. Teacher training.

## Introdução

A discussão sobre inclusão escolar tem ocupado espaço central nas agendas educacionais contemporâneas, exigindo não apenas o acolhimento físico de estudantes com deficiência, mas principalmente a construção de práticas pedagógicas que garantam o direito pleno à aprendizagem. Em meio a esse cenário, as tecnologias digitais surgem como instrumentos capazes de potencializar a equidade, à medida que promovem acessibilidade e favorecem a participação ativa de todos os estudantes no cotidiano escolar. Trata-se, portanto, de um campo que exige atenção não apenas tecnológica, mas também pedagógica, ética e política.

O uso das tecnologias no contexto da inclusão educacional amplia as possibilidades de interação e mediação, especialmente para estudantes que enfrentam barreiras significativas de comunicação, mobilidade ou cognição. As ferramentas digitais, quando adequadamente integradas às práticas pedagógicas, podem assumir papel central no desenvolvimento da autonomia e da aprendizagem significativa, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais sensível à diversidade. Isso requer, contudo, uma postura crítica quanto ao uso dessas tecnologias, para que não se transformem apenas em recursos compensatórios ou meramente ilustrativos.

A relevância do presente estudo está na necessidade de compreender os fatores que favorecem ou limitam o uso eficaz de tecnologias digitais na inclusão escolar, sobretudo diante de um cenário no qual as desigualdades educacionais ainda persistem de forma contundente. Segundo Santos (2024, p. 6029), “a inclusão escolar é um tema que tem ganhado crescente relevância nas discussões sobre educação, em especial no que se refere à integração de alunos com deficiências em ambientes educacionais convencionais”. Tal afirmação reforça o compromisso da escola pública com a democratização do ensino, exigindo um olhar atento às estratégias que podem materializar essa proposta.

Ainda assim, a presença de tecnologias no cotidiano escolar não garante, por si só, a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência. A formação docente se revela como elemento essencial para que tais ferramentas sejam aplicadas com intencionalidade pedagógica. Conforme argumentam Santos, Santana e Romano (2025), embora as tecnologias digitais apresentem potencial transformador no campo educacional, a concretização da inclusão escolar demanda ações articuladas entre professores, gestores, políticas públicas e a sociedade. Assim, a tecnologia deve ser compreendida como meio para práticas educacionais mais justas e inclusivas, e não como um fim em si mesma.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar como os recursos digitais podem promover melhorias na aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto da inclusão escolar. A pesquisa é de natureza bibliográfica, fundamentada exclusivamente em artigos científicos disponíveis nos portais SciELO e CAPES, todos previamente selecionados como base teórica deste estudo. O método qualitativo permite a reflexão crítica sobre as práticas relatadas, os desafios enfrentados pelas instituições e as potencialidades das tecnologias digitais no processo educativo.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: no primeiro capítulo, são apresentados os fundamentos teóricos sobre a inclusão escolar e o papel das tecnologias digitais nesse processo; no segundo capítulo, aprofunda-se a análise das práticas e estratégias pedagógicas baseadas no uso de tecnologias digitais para fins inclusivos. Por fim, são apresentadas as considerações finais, com base nos principais achados da análise realizada.

## **Metodologia**

A pesquisa teve como ponto de partida o seguinte problema: como as tecnologias digitais podem contribuir para a inclusão de estudantes com deficiência na educação básica regular? Diante dessa indagação, o objetivo geral consistiu em analisar como os recursos digitais podem promover melhorias na aprendizagem de estudantes com deficiência no contexto da inclusão escolar. De maneira específica, buscou-se identificar os principais desafios enfrentados na implementação dessas tecnologias, compreender as potencialidades pedagógicas associadas ao seu uso e apontar caminhos que favoreçam uma prática educativa mais inclusiva e equitativa.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e fundamentação bibliográfica. A escolha por essa abordagem foi motivada pela necessidade de aprofundamento interpretativo sobre os fenômenos educativos, valorizando as dimensões subjetivas, culturais e contextuais. De acordo com Severino (2017), a pesquisa qualitativa permite captar a complexidade das práticas educativas e suas múltiplas mediações, sendo especialmente útil para o estudo de processos de inclusão. A bibliografia selecionada contemplou obras publicadas nos últimos cinco anos, em língua portuguesa, acessadas nas bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES, respeitando critérios de confiabilidade e relevância científica.

Para definir os descritores utilizados na busca, foi necessário considerar termos que captassem as diferentes nuances do tema, tais como: inclusão escolar, tecnologias digitais, acessibilidade educacional, formação docente e aprendizagem inclusiva. Estes descritores foram combinados entre si com o uso de operadores booleanos, de modo a refinar os resultados nas bases selecionadas. Conforme orientações de Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica se organiza por meio do levantamento e análise de referências teóricas previamente publicadas, permitindo ao pesquisador mapear o estado da arte sobre a temática. Vale destacar que os critérios de inclusão envolveram o recorte temporal (2019–2024), a pertinência temática e a disponibilidade do texto completo em português. Foram excluídos materiais com viés opinativo, ausência de metodologia explícita e foco distante do campo educacional.

O levantamento inicial identificou um número expressivo de publicações. Após a triagem pelo título e resumo, foram selecionados apenas aqueles estudos que apresentavam aderência direta aos objetivos da pesquisa. Durante essa fase, foram observadas lacunas em algumas produções que, embora mencionassem o uso de tecnologias assistivas, não se aprofundavam em sua aplicação pedagógica. Esse processo de seleção foi fundamental para garantir a coerência e profundidade da análise, como defendido por Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), ao destacarem a importância dos percursos metodológicos para a legitimação do conhecimento científico.

A leitura integral dos artigos selecionados permitiu a análise detalhada de suas metodologias, objetivos, resultados e discussões. O foco recaiu sobre os estudos que abordavam, especificamente, o uso das tecnologias digitais como mediação pedagógica na promoção da acessibilidade e da participação dos estudantes com deficiência. A análise dos dados foi orientada pela técnica da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias emergentes como: potencial emancipador das tecnologias, barreiras estruturais nas escolas, papel da formação docente e estratégias colaborativas de ensino. Essa etapa também envolveu comparações entre os achados, visando estabelecer conexões e contrapontos entre diferentes contextos e perspectivas.

A pesquisa adotou critérios de inclusão para selecionar obras relevantes relacionadas às temáticas discutidas. Esses critérios abrangem características como o período de publicação (recorte temporal dos últimos cinco anos), idioma (considerou somente publicações em português) e palavras-chave (relevantes de acordo com a temática pesquisada). Foram considerados materiais provenientes de artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em repositórios de publicações científicas, com foco na área da educação das fontes principais as bases de dados SciELO e Portal de Periódicos CAPES. O processo de exclusão, por sua vez, baseou-se na eliminação de estudos que não apresentavam alinhamento com os objetivos da pesquisa ou que tratavam da tecnologia em contextos terapêuticos, empresariais ou puramente técnicos, como observado em um dos artigos excluídos que abordava a tecnologia assistiva no campo da terapia ocupacional, sem ligação com o contexto escolar.

A análise final dos dados evidenciou que, embora as tecnologias digitais apresentem grande potencial para promover a inclusão educacional, sua efetividade depende de múltiplos fatores, entre eles o compromisso institucional, a formação continuada dos professores e a infraestrutura tecnológica disponível. O estudo de Santos, Santana e Romano (2025) foi particularmente relevante nesse aspecto ao destacar que “a inclusão escolar não pode ser tratada como responsabilidade isolada do professor, mas como um projeto coletivo e contínuo da escola” (p. 13). Assim, as conclusões da presente pesquisa apontam para a necessidade de políticas públicas mais integradas e de práticas pedagógicas que reconheçam as diferenças como potencialidades e não como obstáculos à aprendizagem.

### **Tecnologias digitais como ferramentas de acesso e participação na educação inclusiva**

O avanço das tecnologias digitais tem produzido transformações relevantes nas práticas pedagógicas voltadas à inclusão escolar. Mais do que meras ferramentas de apoio, tais recursos têm se consolidado como instrumentos essenciais para garantir o acesso ao currículo, a permanência e o progresso dos estudantes com deficiência. Sua implementação, no entanto, exige mais do que infraestrutura: requer intencionalidade, formação docente e sensibilidade às diferentes necessidades educacionais. Ao viabilizar múltiplas formas de expressão, as tecnologias ampliam as possibilidades de aprendizagem e interação no ambiente escolar.

Estudos mostram que a tecnologia digital, quando utilizada de forma planejada, pode reduzir barreiras históricas enfrentadas por estudantes com deficiência. As possibilidades vão desde softwares de leitura de tela até plataformas interativas e dispositivos de acessibilidade física, permitindo que os estudantes se tornem protagonistas de seus próprios processos de aprendizagem. De acordo com Abreu (2019, p. 1), “é preciso utilizar as tecnologias na educação a fim de proporcionar ao estudante com deficiência todas as possibilidades para que ele seja verdadeiramente incluído”.

As tecnologias assistivas, por sua vez, representam um conjunto específico de soluções que têm sido aplicadas com o intuito de favorecer a equidade educacional. Com base nas necessidades particulares de cada estudante, essas ferramentas promovem a autonomia, a personalização do ensino e a participação efetiva nas atividades escolares. Para Santos (2024, p. 6031), “a tecnologia assistiva têm desempenhado um papel significativo na promoção da inclusão de alunos com deficiências em ambientes escolares, proporcionando maior autonomia e participação”.

Embora o potencial dessas tecnologias seja amplamente reconhecido, sua adoção no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios significativos. Entre os principais entraves estão a resistência de parte dos educadores, a carência de formação específica e a limitação de recursos materiais, que dificultam a implementação de práticas pedagógicas inclusivas baseadas em tecnologias digitais. Conforme observado por Santana, Martins e Venâncio (2023), a oferta de

cursos de alfabetização digital e formação continuada em tecnologias educacionais é um fator essencial para ampliar a eficácia dessas inovações no contexto escolar.

Outro ponto crítico é a desigualdade de acesso às tecnologias entre escolas localizadas em diferentes regiões e inseridas em distintos contextos socioeconômicos. A forte dependência de conectividade, equipamentos adequados e suporte técnico revela a fragilidade das políticas públicas voltadas à inclusão digital no ensino básico. De acordo com Santos, Santana e Romano (2025), apesar dos avanços observados na educação inclusiva no Brasil, persistem desafios relevantes, especialmente quanto à articulação entre a formação dos docentes, a disponibilidade de recursos tecnológicos e a infraestrutura das instituições escolares.

A escuta dos estudantes também revela a importância do uso pedagógico das tecnologias digitais como forma de engajamento. Segundo Löbler, Pretto e Bolzan (2013, p. 1), “a iniciativa de interação entre as TIC e os alunos em escolas públicas é positiva, na visão dos alunos”. Essa percepção indica que o ambiente escolar pode ser significativamente enriquecido pela incorporação de ferramentas tecnológicas, desde que seu uso esteja alinhado às práticas pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade.

A articulação entre tecnologia, autonomia e inclusão pode ser compreendida a partir da perspectiva de que as ferramentas digitais, além de facilitadoras do processo de aprendizagem, também representam desafios significativos para os estudantes. Löbler, Pretto e Bolzan (2013) argumentam que a inclusão digital deve ser conduzida de forma a promover não apenas o domínio técnico, mas também o aprimoramento das interações e a constante atualização do conhecimento, reforçando sua importância como parte integrante da formação educacional.

A democratização do acesso às tecnologias deve ser acompanhada de políticas que promovam seu uso crítico e criativo, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes. A integração significativa desses recursos ao currículo exige metodologias ativas, comprometimento institucional e ações formativas contínuas. O papel da gestão escolar também é fundamental na viabilização de espaços acessíveis, acolhedores e tecnicamente preparados para receber todos os estudantes, sem exceções.

A análise até aqui realizada indica que o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva vai além da dimensão técnica: trata-se de uma questão ética e pedagógica. Para que essas ferramentas cumpram seu papel transformador, é necessário compreender como elas operam na prática docente, quais estratégias são mais eficazes e como se articulam com os objetivos educacionais inclusivos. É nesse cenário que o próximo item se debruçará sobre as metodologias e práticas pedagógicas adotadas por educadores no uso de tecnologias digitais para fins inclusivos, com ênfase na sala de aula.

### **Práticas pedagógicas inclusivas mediadas por tecnologias digitais**

O uso de tecnologias digitais no cotidiano da sala de aula tem potencializado novas formas de mediação didática, sobretudo quando se trata de práticas inclusivas. A incorporação

de plataformas, jogos educativos e dispositivos assistivos oferece aos docentes meios para atender às necessidades específicas de seus estudantes, respeitando ritmos, estilos e modos diversos de aprender. Esse processo exige planejamento pedagógico criterioso, bem como abertura à experimentação e à escuta ativa do estudante com deficiência.

Para que as tecnologias cumpram seu papel como facilitadoras da inclusão, é indispensável compreender a diversidade como valor educativo. O trabalho pedagógico mediado por ferramentas digitais deve priorizar o desenvolvimento da autonomia e da participação ativa dos estudantes. Abreu (2019, p. 3) enfatiza que “a proposta de usar a tecnologia é estimular o aprendizado e incluir os deficientes no ambiente escolar”. Assim, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser mais dinâmico, interativo e centrado nas possibilidades reais de cada estudante.

É fundamental que o professor exerça o papel de mediador do conhecimento, ajustando recursos e estratégias às particularidades de cada grupo. A personalização do ensino, viabilizada pelo uso das tecnologias digitais da informação e comunicação, favorece um ambiente educacional mais democrático, onde a aprendizagem é reconhecida em sua diversidade. Para Löbler, Pretto e Bolzan (2013), tais tecnologias devem ser compreendidas como ferramentas pedagógicas relevantes, desde que estejam integradas a práticas contextualizadas e coerentes com os objetivos educacionais inclusivos.

A interação é outro componente central das práticas pedagógicas inclusivas. A mediação digital pode favorecer trocas interpessoais, desenvolvimento da linguagem e fortalecimento da autoestima. Santana, Martins e Venâncio (2023, p. 13162) destacam que “a interação constitui o elemento fundamental para o desenvolvimento humano”. Nesse sentido, o ambiente digital torna-se espaço de aprendizagem colaborativa, onde todos os sujeitos têm a possibilidade de ensinar e aprender.

Contudo, a efetividade dessas práticas está condicionada à existência de uma formação docente contínua e bem estruturada. A ausência de conhecimentos técnicos e pedagógicos sobre o uso das tecnologias pode gerar insegurança, comprometendo seu uso inclusivo no cotidiano escolar. Abreu (2019) enfatiza que o suporte a esse processo requer o uso consciente de ferramentas específicas, desenvolvidas para favorecer a inclusão educacional. Assim, o investimento em formação deve estar alinhado às condições concretas da escola pública e ao reconhecimento do papel essencial dos educadores.

O papel das tecnologias digitais na mediação pedagógica inclusiva está diretamente associado às promessas de melhorias tanto quantitativas quanto qualitativas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Löbler, Pretto e Bolzan (2013), essas ferramentas vêm sendo integradas ao cotidiano escolar por meio da introdução de computadores nas instituições e até mesmo nos lares dos estudantes. Os autores destacam que o sucesso dessa inclusão digital está relacionado à capacidade de promover interações mais significativas, permitindo a constante atualização do conhecimento.

Dessa forma, é possível afirmar que as tecnologias digitais, quando integradas de maneira crítica e estratégica às práticas pedagógicas, contribuem significativamente para a construção de uma escola mais acessível e equitativa. Contudo, é preciso enfrentar os desafios que ainda persistem, como a formação continuada, a resistência às inovações e a carência de infraestrutura. Superar essas barreiras é condição essencial para consolidar a inclusão escolar como um direito e não como um privilégio.

### **Impactos da inovação tecnológica na construção de uma cultura escolar inclusiva**

A presença de tecnologias digitais no ambiente escolar tem potencial para provocar rupturas significativas nos modelos tradicionais de ensino, contribuindo para a emergência de uma cultura escolar pautada na diversidade e na participação. Quando orientadas por princípios de acessibilidade, essas inovações permitem que o espaço educacional se torne mais democrático, sensível às necessidades dos estudantes com deficiência e comprometido com a aprendizagem de todos. A escola, assim, deixa de ser um lugar de reprodução de exclusões e passa a ser espaço de transformação.

O uso pedagógico de softwares interativos, dispositivos móveis e ambientes virtuais de aprendizagem amplia as formas de expressão e representação dos estudantes, elemento indispensável em uma proposta educacional verdadeiramente inclusiva. No entanto, apesar do potencial das tecnologias para promover a inclusão, muitas escolas ainda enfrentam obstáculos estruturais, como a instabilidade da internet e a insuficiência de equipamentos adequados. Tais limitações, evidenciadas por Santos, Santana e Romano (2025), reforçam a urgência de políticas públicas eficazes que garantam o acesso universal aos recursos digitais.

Contudo, a inovação tecnológica não se sustenta sem o compromisso contínuo com a formação crítica dos educadores. Torna-se essencial fomentar espaços coletivos de estudo e reflexão que orientem o uso pedagógico das tecnologias no cotidiano escolar. Santana, Martins e Venâncio (2023) ressaltam a importância de desenvolver ferramentas pedagógicas que despertem o interesse e o prazer pelo aprendizado, especialmente entre crianças, como estratégia central para fortalecer a inclusão nas escolas.

A consolidação de uma cultura digital inclusiva nas escolas enfrenta diversos desafios, entre eles, o desinteresse crescente de estudantes em relação ao ambiente escolar. Santana, Martins e Venâncio (2023) sugerem que essa desmotivação pode estar relacionada à dificuldade das instituições em acompanhar as dinâmicas contemporâneas, o que torna o espaço escolar pouco atrativo. Para os autores, a criação de ferramentas pedagógicas que despertem o prazer em aprender deve ser uma prioridade compartilhada por todos os agentes envolvidos no processo educativo, como forma de garantir uma educação de qualidade e socialmente relevante.

A consolidação de uma cultura escolar inclusiva e digitalizada requer, portanto, a articulação entre infraestrutura, políticas públicas e transformação das práticas pedagógicas. As tecnologias não devem ser vistas apenas como recursos complementares, mas como elementos

estruturantes de um projeto pedagógico comprometido com a justiça social. Ao reconhecer sua potência, a escola amplia seu compromisso com uma educação que acolhe, escuta e valoriza a singularidade de cada estudante.

### **Considerações finais**

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que as tecnologias digitais, quando integradas de forma crítica às práticas pedagógicas, representam um caminho eficaz para a promoção da inclusão escolar. A mediação tecnológica possibilita a ampliação das formas de acesso ao conhecimento, o fortalecimento da autonomia dos estudantes com deficiência e a valorização da diversidade como elemento constitutivo do ambiente escolar. Ao identificar as barreiras que ainda impedem o uso pleno dessas ferramentas como a precariedade da infraestrutura, a formação docente insuficiente e a resistência a novas metodologias, foi possível refletir sobre os desafios estruturais e culturais que precisam ser superados.

Com base na fundamentação teórica e nas análises realizadas, pode-se afirmar que o objetivo proposto foi plenamente alcançado. As evidências demonstraram que as tecnologias digitais são mais do que suportes instrumentais: são dispositivos de transformação pedagógica e social. A construção de uma escola verdadeiramente inclusiva depende da articulação entre investimento público, formação continuada e práticas docentes inovadoras que incorporem as tecnologias como aliadas na democratização da aprendizagem. O fortalecimento de uma cultura escolar inclusiva mediada por tecnologias exige, portanto, compromisso coletivo e políticas educacionais coerentes com os princípios da equidade e da justiça educacional.

### **Referências**

- Abreu, D. P. D. (2019). O uso da tecnologia digital na inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar. <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1879>
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44), 1–15. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- Fonseca, J. J. de. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC.
- Graziotin, L. S., Klaus, V., & Pereira, A. P. M. (2022). Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-posições*, 33, e20200141. <https://www.scielo.br/j/pp/a/GJCbBcY4rdVdvQY56T9qLRQ/>
- Löbler, M. L., Pretto, D., & Bolzan, L. M. (2013). Percepção dos alunos a respeito da inclusão de tecnologias digitais no ensino público. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 11(3). <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/44429>
- Santana, L. S., Martins, P. P., & Venâncio, P. E. M. (2023). A influência da tecnologia digital na redução da evasão escolar, inclusão e melhoria do aprendizado. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(11), 13160–13179. <https://ojs.europubpublications.com/ojs/index.php/ced/article/view/1913>

Santos, B. S., da Silva Santana, T. N., & Romano, S. M. V. (2025). Inovação tecnológica e a inclusão escolar: o caminho para a equidade. *Revista Processando o Saber*, 17, 133–148. <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/386>

Santos, L. C. dos. (2024). Inclusão e equidade na escola pública: desafios e perspectivas. *Revista de Educação Pública*, 33(85), 6027–6040.

Santos, L. C. dos, Santana, L. F. de, & Romano, C. P. (2025). O uso pedagógico das tecnologias digitais na educação inclusiva. *Revista Docência e Cibercultura*, 5(1), 1–19.

Santos, S. M. A. V., Espolador, D. F., de Carvalho, J. D. S., Viana, S. C., Santos, U. C., & Nascimento, W. B. (2024). A inclusão escolar e o uso de tecnologias assistivas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(11), 6028–6044. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/17157>

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.